

Volume
XVII

2º SEMESTRE DE 2019

ISSN 2237-3586

Mediação editorial: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis

Mirella de Souza BALESTERO¹

SALGADO, L. S.; PENTEADO, A. E. A. (org.). *Mediação editorial: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis*. Bragança Paulista, SP: Margem da Palavra, 2018. 282p.

A obra *Mediação editorial: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis*, organizada por Luciana Salazar Salgado e Ana Elisa de Arruda Penteado, e publicado em 2018 consiste em um e-book interativo, resultado de um compilado de textos daqueles que participaram da 3ª edição do Fórum Nacional sobre a Formação e Atuação Profissional do Revisor de Textos.

O Fórum Nacional sobre a Formação e Atuação Profissional do Revisor de Textos consiste em um evento cujo ambiente proporciona discussões, reflexões e troca de conhecimentos – entre acadêmicos e não acadêmicos - sobre a Mediação Editorial, com o objetivo principal de falar sobre o “não-falado”, ou seja, sobre todas as questões apagadas e/ou pouco conhecidas que envolvem o processo da Revisão, bem como as condições de trabalho do revisor.

Após a terceira edição do evento, realizada em março de 2017 na Universidade Federal de São Carlos, foram selecionados textos dos participantes que submeteram versões finais de suas apresentações, constituindo-se-, portanto, “um retrato” do Fórum, como afirmam as organizadoras do livro. Nesse sentido, buscou-se materializar as ideias que ali se expressaram e registrar, em forma de capítulos, as conversas, pesquisas e, por vezes, vivências sobre a atuação e formação do revisor.

É interessante ler, antes mesmo do prefácio, a *Nota sobre este Livro*. Salgado (2018) evidencia a necessidade de se falar sobre a Revisão, um processo pouco conhecido e tão importante do tratamento editorial de textos, e destaca a situação em

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FCLAr), Araraquara - São Paulo - Brasil - 14800-901. E-mail: msbalestero@gmail.com.

que o *e-book* foi pensado. Logo depois, Penteado (2018) conta, no prefácio do *e-book*, um pouco sobre como foi a tarefa de editar os textos submetidos.

O livro configura-se em 18 capítulos, a saber: 1 Revisão de textos e os ritos genéticos editoriais; 2 A revisão de textos como local de poder-saber; 3 O que se espera de um revisor?; 4 Saberes necessários à prática de revisão de textos; 5 Intervenções textuais para além da gramática; 6 A instabilidade terminológica no tratamento editorial de textos: uma proposta; 7 Diálogos com o revisor: implicações genéticas e autorais no percurso de transformação de uma tese em livro (Um Estudo de Caso); 8 Estratégias de retextualização: do artigo científico ao artigo de divulgação científica; 9 A produção de material didático para EaD: da intervenção do revisor à reescrita do professor; 10 Sobre o ofício do revisor de material didático; 11 Três Razões Por Quê; 12 O trabalho com a correção textual realizado em produções escritas de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Goiás; 13 O traço pela prosa na Trilogia da Margem; 14 Por entre as águas de *S. e O Navio de Teseu*: princípios de uma discussão sobre as mudanças de suporte do escrito; 15 E-books e books-app: dois conceitos distintos; 16 Gestão de autoria na plataforma colaborativa Wattpad; 17 Revisão e resistência: o trabalho nos cursos de graduação a distância da Fundação Cecierj; e 18 Tecnologias da edição no CEFET-MG: uma experiência de formação de bacharéis em Letras.

De acordo com Salgado e Penteado (2018, p.11), todos os textos vão ao encontro de um mesmo conceito do que é texto – “fruto de uma atividade coletiva” – e discutem sobre as mesmas inquietações e problemáticas acerca da atividade de revisão e do profissional do texto.

Percebe-se que o livro busca, a todo momento, discorrer sobre a grande área dos estudos em edição, a Mediação Editorial, focalizando uma das etapas da Mediação, a Revisão de Textos. São questionadas as problemáticas: a delimitação da Revisão; a Revisão como intervenção textual; a imprecisão terminológica; a atuação do revisor; a formação do revisor; a correção como intervenção textual. Além disso, elaboram-se discussões baseadas em perspectivas teórico-metodológicas distintas, em sua maioria, discursivas. Em outros momentos, percebe-se um olhar voltado para o ensino, observando-se o processo de correção de professores em textos escolares, além de outras abordagens.

Ao longo dos 18 capítulos os autores se dedicam a falar sobre a Revisão na instância escolar, no ambiente acadêmico e no mercado editorial. Com destreza, se colocam no lugar de revisores, professores e/ou pesquisadores para dar visibilidade ao revisor e aos processos de intervenção em um texto.

Inicialmente são abordadas, nos três primeiros textos, conforme os autores Sousa (2018); Barros (2018) e Oliveira (2018), as dificuldades da revisão e do revisor, discorrendo sobre o lugar que ele ocupa, ou deveria ocupar. E ainda, para quem se interessar por um maior detalhamento sobre a formação do revisor, o capítulo *Saberes necessários à prática de revisão de textos*, escrito por Rodrigues (2018) apresenta uma breve pesquisa dos cursos relacionados à Revisão de Textos em níveis de graduação, pós-graduação presencial e EaD. Depois, a autora do capítulo leva o leitor a compreender a complexidade da atividade do revisor, apresentando algumas capacidades de linguagem que, segundo ela, são necessárias para a atividade de intervenção do revisor.

Em Silva (2018), inicia-se a abordagem sobre a intervenção de textos, segundo operações resultantes da experiência do próprio autor.

Já no sexto capítulo, a intervenção é discutida com maior detalhamento por um olhar terminológico. Parte-se da perspectiva teórico-metodológica da Terminologia para compreender as denominações utilizadas nas “mexidas” em um texto. Aborda-se a problemática central da Revisão: a instabilidade terminológica nos processos de edição. Nesse sentido, Balestero (2018) traz uma proposta: a elaboração de um glossário de Revisão de Textos, a fim de sistematizar e estruturar a área, minimizar a imprecisão dos termos e contribuir para o reconhecimento da Revisão como domínio.

Os capítulos sete e oito, elaborados por Oliveira (2018) e Sala (2018) respectivamente, constituem-se, principalmente, na discussão sobre a transformação do livro de um formato para outro, por exemplo, de uma tese para um livro e de um artigo para um artigo de divulgação científica, respectivamente. Em seguida, Diniz (2018) e Gonsaga & Schiavo (2018) trazem questionamentos sobre a atuação do revisor em materiais didáticos e em alguns casos, direcionados para o ensino a distância.

No capítulo 11, o autor faz analogia com um material público de grande circulação para tornar o texto mais didático e interessante. Trata-se de uma brilhante comparação entre o Manual de Redação da Presidência da República – de caráter

formalista - com a série da Netflix intitulada *13 Reasons Why*. O capítulo funciona como uma resenha do Manual, expondo as trezes razões por que tanto o Manual de Redação da Presidência da República quanto os tira-dúvidas de Sacconi (2011) são de caráter formalista.

Posteriormente, seguem-se as discussões na instância escolar, investigando se a atividade de revisão, em geral, pode auxiliar ou não os trabalhos de professores quando da correção dos textos dos alunos. O texto que faz essa discussão é de autoria de Assis & Nazário (2018).

O décimo terceiro texto, de Gonçalves & Oliveira (2018), traz um debate sobre o que é um livro e o futuro do livro. Além disso, analisa uma trilogia da margem – *Onda* (2008), *Espelho* (2010) e *Sombra* (2011), publicados pela Cosac Naify. Já *Por entre as águas de S. e O Navio de Teseu: princípios de uma discussão sobre as mudanças de suporte do escrito* retrata as diferenças de composição de um livro no que tange os diferentes suportes, similar às análises feitas nos capítulos sete e oito. Em décimo quinto, Parada & Scapin (2018) trabalham com os conceitos de *e-books* e *books-app*, os mais novos suportes digitais.

Assim como nos três primeiros textos do livro, os capítulos 16 e 17 se apropriam da perspectiva discursiva para expor seus questionamentos. Naquele, busca-se investigar o mercado editorial, sobretudo plataformas colaborativas de autopublicação, por exemplo, a Wattpad. Neste, a intenção é discutir a revisão em materiais do curso de graduação a distância da fundação CECIERJ e acentuar a atual situação política e financeira do país, que está prejudicando as atividades da fundação.

Por último, e não menos importante, Baptista, Ribeiro & Villela (2018) relatam as Tecnologias da edição no CEFET-MG, além de abordar as exigências e competências necessárias, segundo as autoras, para a formação do revisor de textos.

Apresentados os assuntos principais do *e-book*, observa-se que quase todos os autores dos capítulos são ou já foram revisores de textos. Com isso, além de o leitor acompanhar as principais discussões acerca da área de pesquisa, bem como do ambiente profissional não acadêmico, conhece, a partir de experiências relatadas, o que acontece no mercado de trabalho nos dias de hoje.

Nota-se também que, embora seja um livro da Revisão de Textos, ainda não há um consenso sobre o uso da denominação Revisão em maiúscula ou minúscula. Logo,

as distinções e indefinições dos termos ainda estão bastante acentuadas, mesmo em uma publicação de 2018 e elaborada por professores, pesquisadores e revisores. Isso ocorre devido a diversos fatores, que são discutidos ao longo dos textos. Contudo, é interessante como os autores se apropriam dos termos, uma vez que as argumentações estão pautadas nas práticas do mercado editorial.

Ainda são muitas as confusões em relação à denominação, o que se reflete diretamente na atuação do revisor de textos. Felizmente, são muitas as contribuições deste livro, que busca dar voz aos profissionais do texto e falar sobre os não ditos da Revisão. O *e-book* traz consigo um repertório bastante rico da área e recomenda-se, certamente, a sua leitura. E ainda que os autores falem sobre coisas diferentes de formas distintas, as reflexões se complementam na medida em que todas as inquietações se referem a um mesmo tema e atendem a um mesmo objetivo.

Nesse viés, o livro cumpre o objetivo proposto, levantando as pautas relevantes do campo e fazendo-as circular, propondo diálogos infinitos. Sem dúvida, trata-se do material mais recente sobre a área, facilitando a compreensão do tema abordado. Ademais, pode-se considerá-lo um documento histórico, atuando como obra de referência na medida em que os estudos que compõem a obra trazem contribuições para a Mediação Editorial e, particularmente, para a Revisão de Textos. E ainda colabora para desconstruir imaginários sobre o revisor de textos, procurando definir o seu lugar e as suas funções.